

DIRECIONADORES PARA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS NA APS

1. Conhecer as necessidades de cuidado da população

- Levantar as principais demandas e necessidades dos usuários deste território.
- Verificar os riscos e vulnerabilidades observados.
- Analisar os indicadores de saúde da comunidade.

2. Estabelecer a população-alvo do grupo que será ofertado

- Identificar quem são as pessoas e grupos com necessidades de saúde mais frequentes e semelhantes.
- Analisar o público-alvo prioritário naquele território.

3. Estabelecer claramente qual seu objetivo

- Os objetivos do grupo devem ser construídos de forma participativa, sendo sempre desejável que os usuários participem desta decisão nas reuniões iniciais do grupo.
- Exemplos:
 - oferecer suporte para um tratamento ou para enfrentamento de situações de vida.
 - realizar tarefas para socialização ou aprendizagens.
 - estimular autocuidado.
 - oferecer técnicas de controle de estresse.
 - estimular o crescimento pessoal.
 - promover maior adesão ao tratamento e ampliar a consciência sobre sua patologia.
 - estimular a solidariedade e favorecer que cada usuário possa atuar, na comunidade, de maneira informal, como um agente de saúde.

4. Definir o tipo de grupo

- Grupo aberto: pode receber novos participantes durante o processo. Esse tipo de grupo é útil quando o objetivo do grupo não implica em uma exposição mais íntima dos usuários.
- Grupo fechado: segue com os mesmos participantes até o seu término. Esse tipo de grupo é útil quando o estabelecimento do vínculo e a necessidade de garantir a confidencialidade é primordial para se alcançar os objetivos estabelecidos do grupo.
- Grupo semiaberto: novos participantes podem ser admitidos quando houver vaga. Ainda que o objetivo desses grupos semiabertos direcione para uma necessidade de privacidade, a temática do grupo pode permitir a entrada de novos usuários, seja porque a experiência com o tema do grupo de participantes mais antigos auxilia no aprendizado de novos membros, ou porque a demanda do território para aquele grupo seja muito grande.

5. Definir o número de participantes

- O trabalho com pequenos grupos permite maior espaço para as verbalizações dos usuários e uma condução e manejo das situações grupais de forma mais segura.
- O número máximo de pessoas é aquele que permite que todos se vejam e se ouçam, sem necessidade de fazer movimentos corporais ou usar artifícios auditivos.
- Organizar os critérios de seleção dos participantes: quais os usuários que podem se beneficiar do grupo de acordo com o diagnóstico do território?

6. Eleger os profissionais que irão coordenar o grupo

- É importante que a equipe decida por pelo menos dois profissionais fixos que possam acompanhar o grupo em todos os seus encontros.
- Desta forma, é possível evitar a interrupção e facilita manejá situações desafiadoras sem precisar interromper o grupo.
- Um dos facilitadores pode cuidar de alguma necessidade individual enquanto o outro pode dar seguimento ao grupo.
- A coordenação conjunta e multidisciplinar integra as diferentes abordagens de cuidado e uma descentralização da coordenação.
- Promover a alternância de papel de coordenador que permite haver corresponsabilização de todos os envolvidos.

7. Tempo dos encontros

- A OMS recomenda não realizar intervenções em grupo na APS onde a duração de tempo não esteja definida, ou ainda, que seja muito longa.
- São recomendadas Intervenções Psicossociais Breves, que utilizem uma metodologia que tenha um com começo, um meio e um fim, tanto em relação a cada encontro quanto em relação ao total de encontros.

8. Avaliar espaço físico e recursos necessários

- Articulação dos profissionais de saúde da APS com demais serviços e locais da RAPS.
- Pactuar no local onde o público-alvo do grupo já se encontra, para realização das rodas preliminares para convidá-los e para planejar junto com eles a data e horário da realização dos encontros.
- Garantir que o local seja protegido de ruído e interferências, para que todos possam se ouvir e não sejam interrompidos.
- Verificar o conforto térmico.
- Verificar se o local que comporte todos os participantes sentados e, que tenha cadeiras móveis que possam ser rearrumadas a depender da atividade proposta é fundamental.

9. Divulgação para a população

- Divulgar durante suas atividades rotineiras da UBS, como nas consultas e visitas domiciliares.
- Verificar, em avaliação individual, os critérios de elegibilidade e o desejo do usuário em participar e trabalhar sua motivação.
- Todos os profissionais devem conhecer os grupos que a unidade oferta, tendo clareza de seu público-alvo e critérios de elegibilidade, objetivos dos grupos e do fluxo para a entrada no grupo, para orientar de forma objetiva a população.
- Realizar salas de espera, que também podem ser espaços potentes para divulgação, em especial para grupos abertos.
- Divulgação durante as ações intersetoriais, que são parcerias valiosas que enriquecem todo o processo do grupo e abrem os caminhos para que os usuários circulem nos serviços da Rede, como protagonistas do cuidado.